





# SIGISMUNDO:

DRAMA EM MUSICA

DE

ROSINI,

PARA SE REPRESENTAR

NO

REAL THEATRO DE S. JOÃO

DA CIDADE DO PORTO:

*em 26 de Agosto de 1825.*



65323



PORTO:

IMPRESSA DO GANDRA. 1825.

*Com licença.*



## PERSONAGENS.

SIGISMUNDO, Rei de Polonia:

*J: Schioli.*

ULDERICO, Rei da Hungria.

*E: Ferrero.*

ALDEMIRA, sua filha, Consorte de Sigismundo.

*A: Varese.*

LADISLAU, primeiro Ministro de Sigismundo.

*A: Pedrotti.*

ANAGILDA, irmã de Ladislau.

*J: Sechioni.*

ZENOVITO, Proprietario Polaco.

*P: Boscoli.*

RADOSKI, Confidente de Ladislau.

*F: J: Pereira.*

CÔRO

{ Cortezãos,  
Soldados Polacos.  
Soldados Hungaros.

A Scena se passa, parte em *Gesna* antiga Capital da Polonia, e parte em algumas Selvas, e Lugares montanhosos não muito distantes da mesma.

## ARGUMENTO.

*Sigismundo* Rei da Polonia se desposou com *Aldemira*, filha de *Ulderico* Rei da Hungria. A sua belleza captivou tão excessivamente a *Ladislau*, primeiro Ministro de seu Marido, que vendo-se elle vergonhosamente desprezado pela virtuosa Rainha, mudado o amor em odio, passou a pôr em pratica a vingança mais inaudita. Trazendo *Aldemira* em sua companhia hum Pagem da Côrte paterna, *Ladislau*, aproveitando-se do inconsiderado, e impetuoso character de *Sigismundo*, e da cega confiança que nelle tinha, o fez capacitar de que fôra ilícito amor que induzio *Aldemira* a trazer comsigo o Pagem.

Para dar mais valor a accusação, pôz em campo a mais negra perfidia, que lhe sabio a geito, por desventura da virtuosa Princeza. Sabendo elle que o Pagem era avidissimo de dinheiro, prometteu-lhe larga recompensa se se introduzisse, alta noite, nos aposentos da Rainha, para tirar de seu toucador huma joia, que disse ter-lhe ella pedido por ser mui rara, e por



cuja dadiua o Rei lhe havia mostrado reíterado desgosto. Seduzido o incauto Pagem por ambiciosa cubiça, designou a noite para o roubo da tal joia, e *Ladislau*, conduzindo *Sigismundo* para o canto escuro d'huma Galleria, donde se avistava o ingresso para os Quartos da Rainha, lhe fez vêr entrar o Pagem, e demorar-se depois que sahíão as Damas, e Aias. *Sigismundo* assaltado d'hum súbito furor mandou ao mesmo *Ladislau* que apunhalasse o supposto adultero; o que elle executou immediatamente, trazendo o ensanguentado cadaver aos pés do Rei, e que sem querer vêr, nem ouvir *Aldemira*, encarregou tambem a *Ladislau* de lhe dar occulta morte; execução que o Ministro vingativo encarregou a alguns seus Confidentes. Soffrendo a innocente Rainha hum não merecido destino, encontrou, onde menos o pensava, vida, e salvação; até que a Justiça do Ceo, patenteando com luminosas provas a sua innocencia, a restituiu felizmente ao Esposo, e ao Trono.

O objecto do reconhecimento da sua innocencia, e a sua successiva exaltação formão o objecto do Drama.

---

*ACTO PRIMEIRO.*

---

*SCENA I.*

*Interior do Palacio de Segismundo.*

**A**LGUNS Cortezãos, com *Anagilda*, e *Radoski* se mostrão agitados pelo que observão no interior do Palacio, em consequencia dos frenezis, e delirios que assaltão o Rei com frequente violencia.

*SCENA II.*

*Ladislau* sahe do interior, taciturno, e sobresaltado, e todos o rodeão para saber do estado d'ElRei; ao que elle responde com inquietação, affectando que o seu desgosto nasce do estado da saude de Sua Magestade, que pióra de dia em dia.

*SCENA III.*

*Ladislau* faz retirar os Cortezãos, e fica só com sua Irmã, e o seu Confidente a quem relata, que o Rei, depois de haver soffrido a mais exaltada tristeza pela morte de sua Mulher, tem agora delirios e visões, em que se persuade ver a sombra da Rainha, fallar-lhe, e criminallo de lhe dar morte innocente. Elle diz a sua Irmã que he



[ 6 ]

necessario inspirar Amor ao Rei, aproveitando a occasião da sua alineação, e aspirar assim a ter partilha no Throno, o que lhe não parece difficil, atenta a sua indole sensível, e amorosa. De repente se ouvem gritos, e conhecem ser de *Sigismundo*.

SCENA IV.

Apparece *Sigismundo* com todas as demonstrações d'huma razão allucinada. Elle parece fallar com a Sombra de sua Esposa, que julga vêr perto de si, e que o segue ameaçando-o. Elle passa por sensações successivas e desencontradas: aterra-se, commove-se, e enfurece-se a ponto de querer traspassar-se com a sua espada. Os que estão presentes evitam este accidente, e elle cabindo a pouco e pouco em tranquillidade de espirito manda retirar todos, excepto *Ladislau*.

SCENA V.

*Ladislau* intenta socegar o Real Animo, mas *Sigismundo* patentea todo o remorso da sua consciencia, por ter mandado dar a morte a *Aldemira*, recusando ouvi-la, e deffender-se. Elle se mostra muito mais agitado por saber que *Ulderico* seu Sogro se arma em segredo, para vingar a morte de sua Filha: mas como esta noticia corre de hum modo duvidoso, elle escolhe o projecto de imaginar huma Caçada nos bosques das fronteiras do Reino, para ver se he verdade que se descobrem traços de equipação militar. Em consequencia manda o Rei a *Ladislau*, que se ordenem os aprestos da singida caçada.

[ 7 ]

— Quando o Rei mandou tirar a vida a *Aldemira*, os encarregados deste assassinio, não se atrevendo a ser verdugos pessoas da sua Soberana, escolhêrão o interior d'hum Bosque onde habitavam muitos Animaes ferozes, e a abandonârão alli, persuadidos de que seria por elles devorada, mas asseverârão a *Ladislau* que a tinham apunhalado. Perto deste Bosque habitava hum velho Proprietario Polaco, cujo divertimento usual era caçar nos contornos da sua habitação. Quiz a Fortuna que n'huma das suas incursões por aquellas Selvas, poucos instantes depois do abandono de *Aldemira*, elle a encontrasse; e informado de quem era a recolheu, e occultou em seu alvergue. He nesta habitação que vive *Aldemira* immersa na maior desolação. Ella he obrigada a não se descobrir, temendo a morte, se o marido suspeita que ella escapou das mãos dos seus Sequazes; e ao mesmo tempo que tendo ainda Pai, a elle podia recorrer, a vergonha de não poder ter provas para se justificar do aleive, com que maculârão a sua honra, a incita a que resignada espere o fim regular da sua vida, debaixo da protecção do seu generoso libertador. —

SCENA VI.

*Aldemira* desabafando a sua melancolia, e sendo animada por *Zenobito*, fica maravilhada de ouvir sons de buzinas de caça, e não menos *Zenobito*; que mui raras vezes tem sentido Caçadores por aquelles sitios agrestes.

SCENA VII.

*Aldemira* entra em casa, e apparecem os Ca-



çadores do Real Sequito informando de que são parte do cordão, que bate as matas na Caçada que ElRei faz.

## SCENA VIII.

*Aldemira*, ouvindo que seu Esposo está tão perto, entra em grande agitação, e com *Zenobito* se recolhe precipitadamente em Casa, porque sente perto a Regia Comitiva.

## SCENA IX.

Entra *Sigismundo* com *Anagilda* e seus Pagens. ElRei se senta pensativo, e ordena a *Anagilda* que procure *Ladislau* para lhe fallar. Ella repugna deixar só a ElRei, com receio de alguma desesperação filha de seus misantropicos sentimentos, mas obedece á rígida intimação do Soberano.

## SCENA X.

*Sigismundo* reflectindo consigo mesmo, fica n'huma fixação melancolica, e *Aldemira*, e *Zenobito* o observão de dentro da Casa sem delle serem vistos. ElRei se levanta fallando consigo mesmo, sobre os remorsos que o dilacerão, e *Ladislau* lhe vem ao encontro.

## SCENA XI.

O Ministro vem noticiar a *Sigismundo* que he verdade avistar-se o Campo inimigo, e que por algumas Espias pô-le saber, que só se espera que chegue *Ulderico* para se começarem as hostilidades; havendo motivo para crer, que nesse mesmo dia se movem as avançadas. ElRei manda tomar

providencias, e determina que lhe venhão dar parte do que occorrer, pois se demorará na Casa proxima, na qual manda entrar *Ladislau* para saber a quem pertence.

## SCENA XII.

Em quanto *Ladislau* entra, continúa *Sigismundo* nas suas tristes distracções. O Ministro sabe da Casa de *Zenobito* na maior agitação, e quando lhe explica o fenómeno inexperado de ver hum perfeito retrato de *Aldemira*, esta apparece ao lumiar da porta.

## SCENA XIII.

Imprevista surpresa se apodera de *Sigismundo*, que quer indagar quem seja esta Mulher tão parecida com sua Esposa. *Aldemira* se diz chamar *Egelinda*, e que he filha de hum Proprietario Polaco chamado *Zenobito*, que móra n'aquella Casa. Cresce cada vez mais a surpresa de *Sigismundo*, que cheio de sensações d'hum novo, e fiavel remorso se entranha pelo Bosque, seguido de *Zenobito*.

## SCENA XIV.

Entrando *Aldemira* em Casa, não menos sobressaltada, apparece *Ladislau* que se encontra com *Zenobito*, de quem se informa quem he *Egelinda*, etc. *Zenobito* lhe declara que já fallou ao Rei, e que attendendo á similhaça que ella tem com a Rainha, esposa que foi de *Sigismundo*, lhe aconselhou que fizesse vestir *Egelinda* com as vestes reais, e que a apresentasse a seu Pai *Ulderico* negando a sua morte, o que de certo produzirá o desejado



effeito de appacar as iras da guerra que vai nascer. *Ladislau* treme do projecto, e concebe intenções de o frustar, para o que vai em busca do Rei, e *Zenobito* se applaude da lembrança que lhe occorreu, a qual elle julga capaz de dispor as cousas para descoberta da innocencia de *Aldemira*, e da perfidia de *Ladislau*.

## SCENA XV.

*Ladislau* volta, e cada vez lhe dá mais cuidado a idéa de se fazer figurar com vestes Reaes, a tal, que elle crê filha de *Zenobito*. Este sahe a dizer a *Ladislau*, que *Egelinda* recusa prestar-se a figurar como Rainha, e que convem que elle a convença da utilidade desta Acção, de que depende a Real tranquillidade, e talvez a paz do Reino.

## SCENA XVI.

*Aldemira* sahindo de Casa, *Zenobito* a deixa só com *Ladislau*, e entre elles se passa huma scena interessante. *Aldemira* trata *Ladislau* com hum tom de superioridade, que o acanha, e acobarda. *Aldemira* lhe diz com toda a força d'hum respeito que ella sabe infundir — que huma vez que sabe que a verdadeira Rainha foi atraigoadada na Córte, e que elle *Ladislau* disso foi causa, não quer fiar-se em suas promessas. Com esta imprevista resposta, que *Ladislau* não espera, elle corre para o Bosque a encontrar ElRei, e *Aldemira* se recolhe para Casa.

## SCENA XVII.

*Anagilda*, e *Radoski* voltão do Bosque, e el-

la se queixa do abandono em que *Ladislau* seu irmão a deixou em toda a Caçada, pois não pôde avista-lo. Quando *Ladislau*, que chega procurando ainda ElRei, se quer justificar com *Anagilda*, entra *Sigismundo*.

## SCENA XVIII.

Apenas o Monarca sabe que *Egelinda* recusa partir, delibera-se a entrarna sua habitação, para pessoalmente a persuadir a que condescenda no intentado projecto. Hum occulto pressentimento o sobressalta quando se aproxima á porta, mas superando-se, entra, e he seguido de todos, especialmente de *Ladislau*, que tem a mais decida vontade de estorvar o lance que se imagina.

## SCENA XIX.

No interior da habitação de *Zenobito* entra o Soberano com *Ladislau*. *Sigismundo* sente bater-lhe o coração desusadamente, e começa n'huma especie de delirio, em que se joga hum enredo interessante de scena; pois que perguntando a si proprio, em hum accesso de furia, quem tinha tirado a vida a *Aldemira*, ella, que está dentro d'hum quarto, responde ao mesmo tempo que foi hum *Traidor*; e esta voz, e palavra faz crescer o enredo da Acção, porque *Sigismundo*, ao mesmo tempo que fica suspenso por este facto, como lhe parece que aquella voz se assemelha á da Rainha, entra n'hum estado tal de alienação mental, que commove extremamente a *Aldemira* que lhe apparece a querer soccorre-lo. *Ladislau* sahe todo perturbado, e em quanto se passa huma affectuosa Scena entre Si-



*gismundo*, e *Aldemira*, volta *Ladislau* com *Anagilda*, e *Radoski* dando parte de que se movem as avançadas, e que já se ouvem os signaes d'alarme no campo de *Ulderico*. Com o sobressalto deste imprevisto successo, termina o 1.º Acto.

ACTO SEGUNDO.

SCENA I.

NO Atrio do Palacio apparece *Aldemira* vestida de Rainha, e nasce huma surpresa geral em todos que a observão, pensando que estão a ver a mesma Soberana que julgão morta. Se em *Ladislau* se conhece hum sobressalto extraordinario, em *Radoski* principalmente, como hum dos executores de seus projectos, vê-se huma perturbação desusada, que *Aldemira* nota, e de que disfarça. *Sigismundo* manda retirar todos, e fica só com *Aldemira*.

SCENA II.

Entre os dous Esposos se passa hum interessante colloquio. *Sigismundo* vendo-se quieto de suas perturbações mentaes, á vista d'hum objecto tão semelhante com a causa que as motivára, propõe a *Aldemira* se quer dar-lhe a mão de Esposa. A sensibilidade da innocente Consorte promove o calor do dialogo; e quando por effeito de

ternura que entre elles pouco e pouco se desenvolve, quasi que *Aldemira* se descobre, ella lhe foge para o interior da Casa, e ElRei sahe para fóra.

SCENA III.

*Ladislau*, que não póde socegar, anda a ver se indaga o resultado das diversas sensações, que tem conhecido em *Sigismundo*, depois da appareição da filha de *Zenobito*; e como não acha quem o informe, sahe a procurar as desejadas informações.

— Depois que *Radoski* se persuadiu de que *Egelinda* era a verdadeira *Aldemira*, procurou encontrar-se com ella, e fazer-lhe confissão de seu crime de cumplicidade com *Ladislau*, recordando-lhe que a elle se deveu o não ser ella apunhalada, mas sómente abandonada no interior do Bosque. *Aldemira* lhe promette esquecer tudo, especialmente se elle concorrer para a descoberta da traição. Esta entrevista não se passa á vista, mas liga a Acção. *Sigismundo* volta em companhia de *Radoski*, e o manda chamar *Egelinda*. —

SCENA IV.

Em quanto o Rei passeia mais melancolico e menos exaltado do que o costume, sahe *Aldemira* com *Radoski*, e este lhe dá mais a saber, que casualmente conserva em seu poder a Carta d'amores que *Ladislau* lhe escreveu, e que por elle *Radoski* fora mandada entregar, a qual a Rainha regeitou; e de cujo desprezo nasceo o odio de *Ladislau*. Contento *Aldemira* com este testemunho



da sua innocencia, se apresenta a *Sigismundo*, que manda preparar o Sequito que deve acompanhá-lo.

## SCENA V.

Ao som de instrumentos Guerreiros se dispõe o Sequito a partir; e recommendando *Sigismundo* a *Aldemira* que veja se desarma a ira de *Ulderico* irritado, ella promette em palavras d'hum sentido allegorico, que se conduzirá, como *Rainha* que he, e como *Esposa de Sigismundo*!

— *Ladislau*, que vio não poder estorvar o projecto de *Zenobito*, e que *Egelinda* deve ser apresentada a *Ulderico*, como sendo sua Filha, se dispõe a atraiçoar *Sigismundo* hindo delatar a *Ulderico*, o engano que lhe querem fazer persuadir como verdade. —

## SCENA VI.

Em hum valle do Acampamento de *Ulderico* está este Monarca cercado dos seus Cortezãos, dando audiencia a *Ladislau*, que lhe delata o estratagemá urdido, aproveitando-se de entrar primeiro na Real Tenda a dar parte da chegada do seu Soberano.

## SCENA VII.

Entrão na scena *Sigismundo*, *Aldemira*, e Sequito, e passa-se huma scena de muito interesse, e circunspecção. *Ulderico* attonito considera *Aldemira*: esta commovida observa os affectos do Pai: *Sigismundo* como hum homem culpado nem atina com o que deve dizer a *Ulderico*: *Ladis-*

*lau* com affectada dissimulação observa os movimentos d'animo de cada hum dos circumstantes: finalmente depois deste estado de turpor em que as oppostas paixões se combatem, *Aldemira* abraça *Ulderico*, *Sigismundo* implora a paz, e *Ladislau* affecta hum zelo farisaico de ver terminar amigavelmente esta Conferencia. *Ulderico* porém mostra que sabe chamar-se a Dama, *Egelinda*, e ser filha de *Zenobito*, e se declara sabedor da urdida trama. Huma confusão geral succede á apathia antecedente: debalde *Aldemira* quer socegar *Ulderico*, e todos tomão huma attitudo guerreira, como quem ali mesmo quer vindicar as suas desavenças. Chegão com effeito às mãos os dous Exercitos, e travão peleja, sahindo da Scena os Actores que não são militares.

## SCENA VIII.

Depois de hir em rota desfeita o Exercito de *Sigismundo*, he *Radoski* feito prisioneiro por *Ulderico* pessoalmente, e quando elle vai a querer explicar-se, he interrompido por *Ladislau*, que declara a *Ulderico* ser este hum seu Confidente, e porisso *Radoski* se mostra triste por este contratempo, de vir *Ladislau* estorvar com sua appareção que elle lhe revelasse o arcano da traição succedida. *Ladislau* persuade a *Ulderico*, que como vencedor deve fazer procurar *Egelinda*, e dar-lhe a morte, para se acabar o estado de incerteza que motivou tal desarranjo. *Ulderico* dá poder e auctoridade a *Ladislau* para a procurar, e dar-lhe a morte, o que *Ladislau* contente se apressa a hir executar.



## SCENA X.

*Sigismundo* vencido, e aterrado he surprehen-  
dido por *Ulderico* que o manda desarmar. Ouve-  
se ao mesmo tempo em distancia a voz de *Alde-  
mira* que pede soccorro, e a de *Ladislau* que a  
faz perseguir. Ella se vê apparecer no monte, se-  
guida do traidor, que fica estupefacto vendo seu  
Rei *Sigismundo* com que não contava. Nesta cor-  
rida que *Ladislau* faz atraz de *Aldemira*, escor-  
rega n'hum ladeira, e cahe por toda a montanha  
abaixo, ficando mortalmente maltratado. Elle he  
soccorrido por alguns guerreiros, que o assentão n'hu-  
ma pedra. *Sigismundo* que está attonito com ver a  
perseguição que *Ladislau* fazia a *Egelinda*. lhe pede  
contas do seu procedimento, e *Ladislau* proximo  
à morte confessa a perfidia que tecu, e a inno-  
cencia de *Aldemira*. Grande surpresa: mas como  
*Ulderico* ouve de *Ladislau* a historia da morte de  
sua filha, protesta vingar-se no sangue de *Sigis-  
mundo*, e manda que o levem a huma prizão.

## SCENA ULTIMA.

*Aldemira* pouco a pouco persuade a seu Pai  
*Ulderico* de que ella he a propria sua filha; e com  
a Carta que *Radoski* já lhe tinha dado, desculpa  
o procedimento do marido persuadido pelas su-  
gestões de *Ladislau*. Convence-se em fim *Ulder-  
ico*, manda buscar *Sigismundo*, perdoa-lhe, e orde-  
nando que *Ladislau* vá acabar as poucas horas  
que tem de vida, longe da sua vista, termina a  
Acção, com geral satisfação dos Soberanos, e Po-  
vos da Polonia, e Hungria.

65323